

LOCALIZAÇÃO E ORIENTAÇÃO DAS DEPENDÊNCIAS DE EMPREGADA NOS EDIFÍCIOS RESIDENCIAIS MULTIFAMILIARES EM MACEIÓ – AL

THAIS SOARES COIMBRA

GRADUANDA EM ARQUITETURA E URBANISMO (GEPA/FAU/UFAL)

JÉSSICA CAROLINE RODRIGUES DE LIMA

MESTRANDA EM ARQUITETURA E URBANISMO (PPGAU/DEHA/FAU/UFAL)

VIVIANE DA SILVA ROSENDO

GRADUANDA EM ARQUITETURA E URBANISMO (GEPA/FAU/UFAL)

ALEXANDRE MÁRCIO TOLEDO

DOCTOR EM ENGENHARIA CIVIL, DOCENTE FAU/UFAL

Por tradição histórica e social, as famílias brasileiras de classes econômicas média e alta têm o costume de manter a empregada doméstica para a manutenção do lar. A incorporação da dependência de empregada passou a ser parte do programa de apartamentos de diversas tipologias. Nos anos 1980, em função da versatilidade familiar e da diminuição de empregadas domésticas residentes, surge o ambiente reversível, podendo ser usado tanto para dormitório de empregada quanto ambiente de uso do setor íntimo. O objetivo desse artigo é analisar a orientação solar, insolação direta e ventilação natural pela ação do vento, de dependências de empregada de edifícios residenciais multifamiliares de Maceió. A metodologia adotada consistiu em análises de plantas de edifícios no banco de dados do Grupo de Estudos em Projeto de Arquitetura (gEPA/FAU/UFAL). O desfavorecimento da localização da dependência de empregada reflete a intenção de que o local não seja um ambiente de permanência diurna, quando é considerado horário de trabalho, por estar localizado em áreas com grande incidência solar, no período da tarde, e baixo favorecimento da ventilação natural. Conclui-se que o dormitório de empregada não é projetado para permitir o habitar em sua plenitude, mas sim, para integrar o setor de serviço.

Palavras-chave: Dependência de empregada; orientação solar; edifício residencial.

A dependência de empregada em edifícios de apartamentos, geralmente situa-se no setor de serviço, o qual apresenta entrada separada da entrada social, muitas vezes até mesmo com elevadores distintos, sobretudo nos edifícios da classe alta, e em uma localização desfavorecida do ponto de vista do aproveitamento das condições ambientais. Essa segregação impõe uma relação de poder entre empregado e empregador e exprime a estratificação social da sociedade brasileira; contudo, a maneira particular como se estabeleceu a relação entre patrões e domésticas no Brasil também é marcada por um tom de cordialidade que, por vezes, camufla essa segregação (VANINI, 2016).

Em Maceió, o primeiro edifício residencial multifamiliar, o Edifício São Carlos, de 1964, da tipologia de dois dormitórios, construído para a classe média emergente, apresenta dependência de empregada, intitulada na planta original como “quarto de serviço”. Na década de 1980, a percepção do desaparecimento gradativo da empregada doméstica residente, a tendência de diminuição do número de componentes familiares e a ideia de liberdade enquanto uso do apartamento, contribuíram para a tentativa de inserção de itens de flexibilidade pelo mercado imobiliário (XAVIER; TOLEDO, 2015).

A partir dessa premissa, surge o dormitório reversível – que pode ser destinado tanto à empregada doméstica, como também ser revertido em um ambiente do setor íntimo do apartamento. Esse recurso oferece mais opções ao mercado imobiliário, atendendo a diferentes compradores, por ser uma alternativa a famílias que não possuem empregada doméstica.

Ao projetar, o arquiteto tende a dispor ambientes de serviço em áreas menos

favorecidas, pois serão as áreas de uso menos contínuo pelos usuários dos apartamentos. Procura-se favorecer, então, a orientação dos ambientes íntimos e sociais de maior permanência, como os dormitórios e salas de estar, para que seja confortável habitá-los.

O dormitório de empregada situa-se no setor de serviço dos apartamentos, logo, entende-se que o cômodo é parte do ambiente de trabalho. Porém, a palavra dormitório remete ao habitar e permanecer. Em “Construir, Habitar, Pensar”, o filósofo Martin Heidegger (HEIDEGGER, 1951, apud DILNOT, 2009, p.205) se pergunta: o que é habitar? Como o construir pertence ao habitar? Em que medida pertence ao habitar um pensar?

O filósofo conclui que na profissão de arquitetura e na prática imobiliária, perde-se a percepção, o conhecimento e o entendimento a tal ponto que apesar do progresso da racionalidade moderna, apesar de sua diferenciação, racionalização e divisão do trabalho aplicada ao campo do habitar, “esquecemos” ou obscurecemos a natureza de construir como habitar (DILNOT, 2009).

Diante das opções projetuais dos arquitetos, como ficam as dependências de empregada? Não são ambientes de maior permanência noturna pelas domésticas?

Neste artigo, tem-se como objetivo analisar a localização na planta, a orientação solar, insolação direta e ventilação natural pela ação do vento, de dependências de empregada de edifícios residenciais multifamiliares de Maceió, visando verificar as condições de conforto térmico para permanência das empregadas domésticas nos mesmos.

ORIENTAÇÃO PREFERENCIAL

DE DORMITÓRIOS PARA MACEIÓ

Toledo (2001) determinou orientações preferenciais para dormitórios em Maceió/AL, para as quatro estações e o ano todo, considerando a desejabilidade de insolação e de ventilação natural pela ação do vento, com base em estratégias bioclimáticas recomendadas para a Zona Bioclimática 8 – ZR 8 (ABNT, 2005). Utilizou uma escala de cinco pontos (O – ótima, MB – muito boa, B – boa, A – aceitável e R – ruim).

Para o verão, estação com temperaturas mais elevadas, as orientações ideais para os dormitórios são NE, L e SE, apresentando conceito global (manhã e tarde) MB. Para o Outono, a orientação ideal é a Leste, com conceito global O, seguida da orientação NE, com conceito global B. Para a Primavera, as orientações ideais são L e NE, com conceito global MB, seguidas pelas orientações SE e S, ambas com conceito global B. E para o inverno, as orientações ideais são a L e a NE, ambas com conceito global MB, seguidas da orientação N, com conceito global B. Para todo o ano, as orientações solares ideais são a L e a NE, ambas com conceitos globais MB, seguidas da SE e N, ambas com conceito global B. Outono e Inverno são considerados períodos chuvosos em Maceió, as estações da Primavera e do Verão são consideradas estações secas.

Toledo (2006) observou em quatro edifícios multifamiliares da tipologia de quatro apartamentos por andar, construídos em Maceió, em diversas épocas, que os dormitórios de empregada se situavam, em geral, nas orientações solares menos adequadas, constituindo, em alguns casos, saída final do escoamento do ar interior, após passagem pelos ambientes de maior permanência.

AS DEPENDÊNCIAS DE EMPREGADA NOS EDIFÍCIOS DE APARTAMENTOS

Os primeiros edifícios verticais de classe econômica alta, em São Paulo e no Rio de Janeiro, construídos nas décadas de 1930 e 1940, tinham as dependências de empregada (dormitórios e banheiros) situados na cobertura - solução provavelmente inspirada nos andares de *chambres-de-bonne* parisienses, normalmente situados na mansarda dos prédios, ou ainda numa radicalização da segregação típica da casa grande e senzala (PINHEIRO, 2008). É possível observar tal solução empregada no edifício Regência, em São Paulo (VILLA, 2002), e nos edifícios Biarritz e Seabra, no Flamengo, no Rio de Janeiro (VANINI, 2016), por exemplo.

A partir dos anos 1940, quando a classe média começou a ganhar endereços verticais, surgiram os quatinhos na área de serviço dos apartamentos. Enquanto isso, os projetos dos edifícios reforçavam elementos como elevadores de serviço e até portaria separada. Nas décadas seguintes, quando a especulação imobiliária mostrou sua face mais perversa, a infraestrutura desses cômodos ganhou os traços mais conhecidos (VANINI, 2016).

Conforme Bittar e Veríssimo (1999), foi com o surgimento das habitações multifamiliares verticais, que os ambientes de serviço atingiram dimensões mínimas e racionalização máxima, além de serem sempre dispostos nos locais menos confortáveis e de maior insolação da unidade habitacional.

Nos anos 1970, as legislações municipais de várias cidades brasileiras adotaram a área máxima de 6m² para o dormitório de empregada e 1,2m², para o banheiro de serviço, o suficiente para um vaso e um chuveiro. Al-

guns tinham pia de canto triangular, mas outros nem isso; restava às empregadas apenas o uso do tanque de lavar roupas (VANINI, 2016).

CARACTERIZAÇÃO CLIMÁTICA DE MACEIÓ

Maceió localiza-se na costa Nordeste do país e é considerada uma cidade de clima quente e úmido. O Zoneamento Climático Brasileiro de 2005 classifica Maceió como integrante da Zona Bioclimática 8, para a qual recomendam-se as estratégias bioclimáticas ventilação natural permanente, com controle na estação fria, e combate à insolação, por meio de proteção solar, na estação quente.

Maceió apresenta uma constância térmica com temperatura média anual de 26 °C, com amplitude térmica de 3,4 °C. A insolação total anual na cidade é de 2.845,6 horas, atingindo mais de 290 horas mensais de insolação no mês de dezembro, quando se inicia o verão, de acordo com o INMET (Instituto Nacional de Meteorologia).

Observando os dados da ventilação de Maceió, verifica-se que esta está sob maior influência dos ventos Sudeste, que ocorrem em todas as estações do ano. Considerando crítica a estação do verão, os ventos vindos do Leste ocorrem com maior frequência e velocidade, além de uma parte vinda do Nordeste (Gráfico 1).

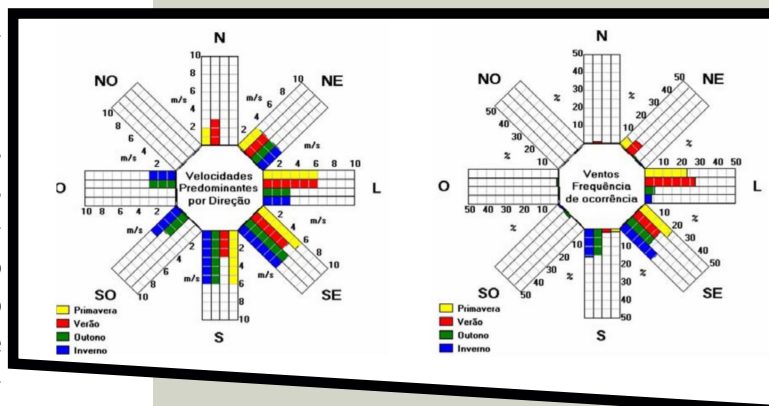


Gráfico 1: Rosa dos Ventos de Maceió, velocidades e frequências.

Fonte: Programa Sol-AR (2018).

Analisam-se, quantitativamente, a orientação dos dormitórios de empregada com base nos diagramas de orientações preferenciais desenvolvidos por Toledo (2001).

METODOLOGIA

Utilizou-se o banco de dados do Grupo de Estudos em Projeto de Arquitetura (gEPA/FAU) da Universidade Federal de Alagoas (UFAL), que possui o levantamento de edifícios residenciais multifamiliares de Maceió, desde o primeiro em 1964 até projetos recentes ainda não edificados. O acervo totaliza mais de 300 edifícios.

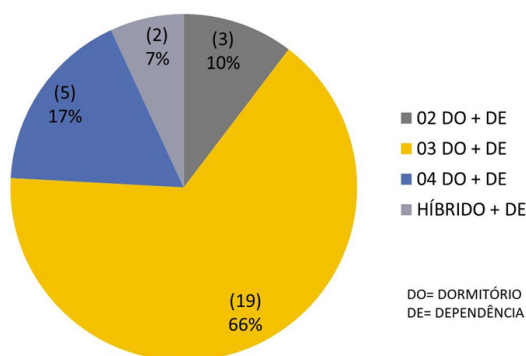
Para as décadas de 1960 e 1970, 1980 e 1990, construíram-se gráficos quantitativos por tipologias arquitetônicas dos apartamentos, destacando-se a presença dos dormitórios de empregada; exceto para a década de 2000, pela ausência da sistematização de edifícios. Para cada temporalidade, explicou-se uma particularidade analisada com relação à orientação dos quartos de empregada e, para exemplificar e contribuir para o melhor entendimento do resultado, escolheu-se um edifício da amostra de tal década.

Com base nas informações catalogadas, analisaram-se as plantas baixas dos apartamentos por décadas e, por meio de abordagem qualitativa, selecionaram-se alguns exemplos significativos, atentando-se para a orientação solar e localização do quarto de empregada.

O DORMITÓRIO DE EMPREGADA NOS EDIFÍCIOS MULTIFAMILIARES NAS DÉCADAS DE 1960 E 1970

Desde a construção do primeiro edifício vertical residencial multifamiliar, o São Carlos em 1964, até o fim da década de 1970, produziram-se 29 edifícios multifamiliares em Maceió, com 4 tipologias diferentes. Todos os apartamentos do período 1964-1979 apresentam dependência de empregada (Gráfico 2).

O Edifício São Carlos é muito significativo por ter sido o primeiro da tipologia re-



sidencial da cidade (Figura 1), sua planta utiliza a estratégia de rebatimento, o que implica repetição de uma terminação em relação a outra de maneira espelhada. Nesta implantação, o mar está a Sul, o que explica a opção das áreas social e íntima voltadas para essa orientação. A terminação Leste oferece boas condições de ventilação e insolação a um dos dormitórios de serviço, por ter faces voltadas para os lados Leste-Norte. A terminação Oeste, porém, oferece as piores condições ao dormitório de serviço, que apresenta faces Oeste-Norte. Em ambos

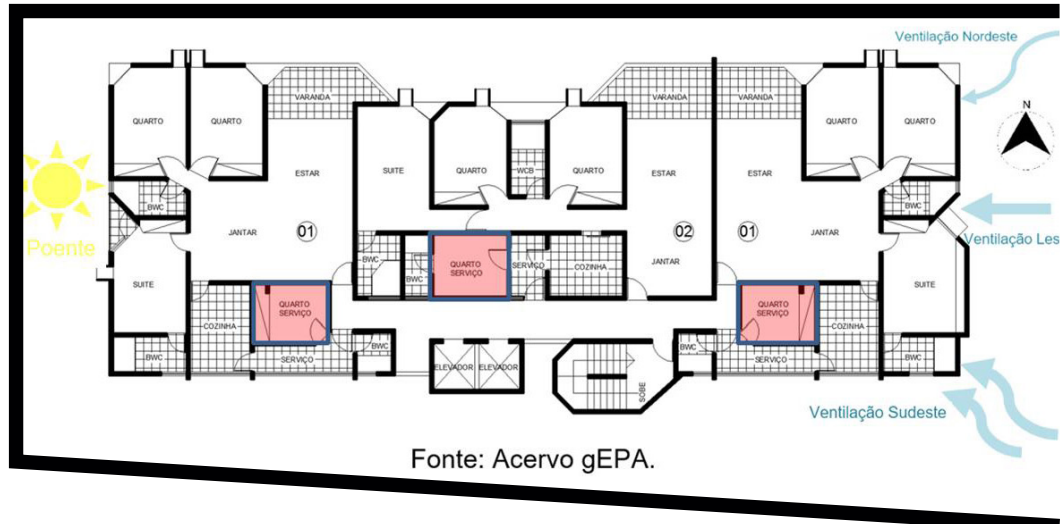
Gráfico 2: Tipologias de edifícios verticais multifamiliares em Maceió 1964-1979

Figura 1: Planta Baixa do Edifício São Carlos, 1964. Destaque para quarto de serviço. Fonte: Acervo gEPA.



Figura 2: Planta Baixa do Edifício Passárgada, 1982. Destaque para quarto de serviço
Fonte: Acervo gEPA.

os casos, os dormitórios de serviço encontram-se completamente desconectados das áreas íntima e social, deixando claro que se trata de um ambiente do setor de serviço.



Fonte: Acervo gEPA.

O DORMITÓRIO DE EMPREGADA NOS EDIFÍCIOS MULTIFAMILIARES NA DÉCADA DE 1980

A partir da década de 1980, com a introdução do ambiente reversível nas tipologias de edifícios multifamiliares, observa-se indícios de flexibilidade no setor de serviços. De 1981 até o final de 1989, produziram-se 71 exemplares de edifícios multifamiliares altos com 9 tipologias diferentes de apartamentos (Gráficos 3 e 4).

Gráfico 3: Tipologias de apartamentos nos edifícios construídos em Maceió de 1980 a 1989.

No edifício Passárgada (Figura 2), as duas

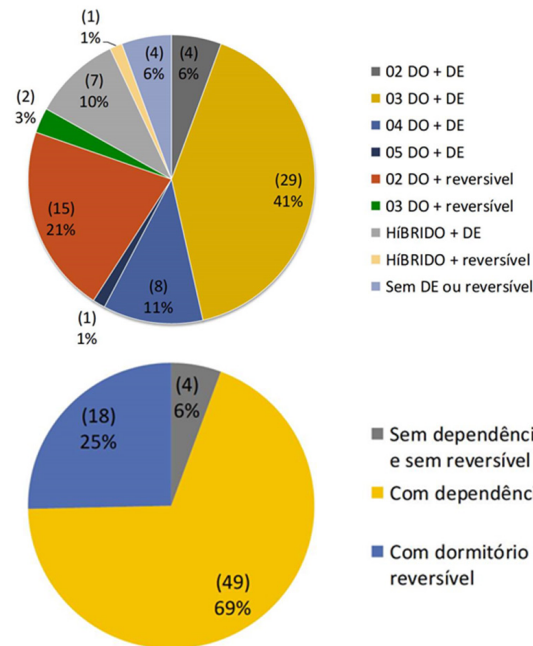


Gráfico 5: Tipologias de apartamentos nos edifícios construídos em Maceió de 1980 a 1989

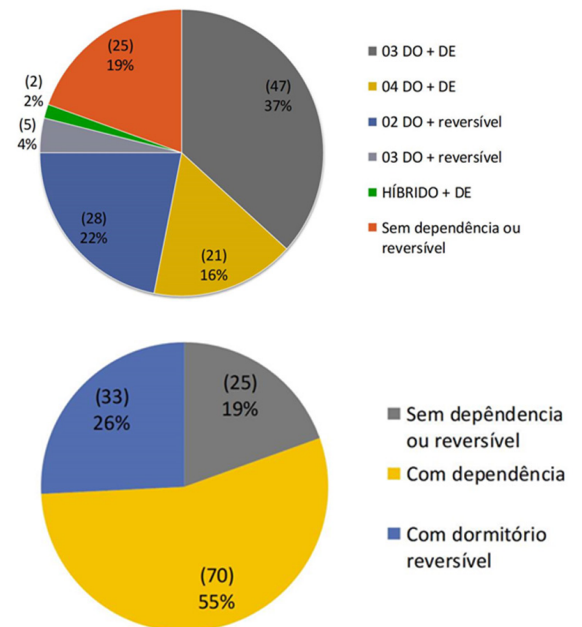
Gráfico 6: Dependência de empregada nos apartamentos de Maceió - 1980 a 1989

terminações laterais apresentam quarto de serviço, já a terminação do meio apresenta um quarto de serviço com possibilidade de tornar-se flexível, caso a posição da

porta seja alterada.

O DORMITÓRIO DE EMPREGADA NOS EDIFÍCIOS MULTIFAMILIARES NA DÉCADA DE 1990

Na década de 1990, construíram-se 128 edifícios residenciais multifamiliares verticais em Maceió e catalogaram-se 6 tipologias de apartamentos (Gráficos 5 e 6).



O edifício do Condomínio Pedras do Atlântico apresenta 4 terminações por andar, de mesma tipologia (Figura 3). A estratégia de rebatimento e espelhamento de planta também foi utilizada. Com isso, duas unidades se localizam no poente. Neste caso, porém, há o dormitório reversível, ambiente que pode

ser utilizado tanto como dependência de empregada, como também um ambiente qualquer do setor íntimo, permitindo a flexibilidade.

Os dormitórios reversíveis das duas terminações Sul têm faces voltadas apenas para esta orientação, que apresenta condições favoráveis de insolação e moderada ventilação no outono e inverno. Já as outras duas terminações voltadas para o Norte, colocam a face do dormitório reversível para o Norte, considerado uma das piores orientações, por ter insolação durante a maior parte do dia e não apresentar ventilação natural significativa.

O DORMITÓRIO DE EMPREGADA NOS EDIFÍCIOS MULTIFAMILIARES NAS DÉCADAS RECENTES

Em edifícios de alto padrão, porém, ainda é comum encontrar dormitórios de serviço sem nenhuma opção de flexibilidade. Para a classe média, a manutenção ou não de uma empregada doméstica é muito variável, assim os ambientes reversíveis são uma opção que permite atender a ambos os casos. Já em famílias de classe alta, a presença da empregada doméstica ainda é quase unânime, refletindo na presença do dormitório de empregada.

No caso do Edifício Hélio Vasconcelos (Figura 4), o quarto de empregada além de não oferecer nenhuma flexibilidade, está orientado da maneira mais desfavorável, com fachadas voltadas para o Noroeste e Sudoeste, com as piores condições de ventilação e insolação.

Há também casos em que a dependência de empregada não está em contato com nenhuma fachada. Pela norma do Código de Urbanismo e Edificações do Município de Maceió (MACEIÓ; 2007), é aceitável que a dependência de empregada não tenha nenhuma abertura exter-



na, desde que tenha janela voltada para a área de serviço. Tal condição dificulta a ventilação no ambiente, porém, compensa bloqueando a insolação direta no dormitório (Figura 5).

Há ainda edifícios que apresentam dois dormitórios de empregada, como o caso do edifício Rodin, no bairro Ponta Verde (Figura 6). Este dispõe de dependências com 6,45m² cada, ambas bloqueadas da insolação direta pela área de serviço.

CONCLUSÃO

Neste artigo, analisou-se a localização

Figura 3: Condomínio Pedras do Atlântico, 1994. Destaque para quarto reversível
Fonte: Acervo gEPA.

Figura 4: Edifício Hélio Vasconcelos, 2003. Destaque para quarto de serviço.
Fonte: Acervo gEPA.

Figura 5: Edifício GSTAAD, 2003. Destaque para quartos de serviço sem abertura direta na fachada.
Fonte: Acervo gEPA.

e a orientação solar das dependências de empregada em edifícios residenciais multifamiliares de Maceió, desde a década de 1960 até a década de 2000, destacando os aspectos significativos de cada década.



Figura 6: Edifício Rodin, 2003. Destaque para quartos de serviço sem abertura direta na fachada.
Fonte: Acervo gEPA

A orientação das dependências de empregada revela que, ao projetar, não há prioridade com a qualidade ambiental, pois é considerado um ambiente do setor de serviço. Não se espera que a empregada utilize o dormitório para descanso durante seu horário de trabalho diurno. Os casos em que a dependência está orientada em posição favorável foram aqueles em que houve rebatimento ou espelhamento da planta baixa dos apartamentos de um mesmo piso.

Nos casos de apartamentos com dormitório reversível, observou-se uma preocupação maior com a melhor orientação solar, visto que este ambiente híbrido poderá, também, ser utilizado como parte da área íntima do apartamento. Ainda assim, quando há o espelhamento da terminação, alguma unidade se torna desfavorecida.

Há ainda os casos em que a dependência não oferece abertura para nenhuma parte da fachada, ficando assim enclausurada, com uma abertura voltada para a área de serviço. Constatou-se que a dependência de empregada é considerada um ambiente de trabalho, por se situar na área de serviço, não oferecer condições confortáveis de insolação e ventilação para permanência e por ter acesso realizado pela área de serviço.

Conclui-se que o dormitório de empregada não é projetado para permitir o habitar em sua plenitude, conforme proposto por Heidegger, mas sim, para integrar o setor de serviço.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). **NBR 15.220-3: Desempenho**

térmico de edificações – parte 3: zoneamento bioclimático brasileiro e diretrizes construtivas para habitações unifamiliares de interesse social. Rio de Janeiro, 2005.

BITTAR, William Seba Mallmann; VERÍSSIMO, Francisco Salvador. **500 anos da casa no Brasil**. As transformações da arquitetura e da utilização do espaço da moradia. 2 ed. Rio de Janeiro. Ediouro. 1999.

DILNOT, C. O Texto decisivo: para iniciar a leitura de “Construir, Habitar, Pensar”. **Risco**, n. 9, p. 202-217, 2009.

HEIDEGGER, M. **Construir, habitar, pensar**, 1954. Disponível em: <www.proureb.fau.ufrj.br/jkos/p2/heideggerconstruir,habitar,pensar.pdf>. Acesso em: 03 mai. 2018.

INMET - Instituto Nacional de Meteorologia. Disponível em: <<http://www.inmet.gov.br>>. Acesso em: 29 abr. 2018.

LABEEE. **Analysis SOL-AR**. Disponível em: <<http://www.labee.ufsc.br/downloads/software/analysis-sol-ar>>. Acesso em: 3 mai. 2018.

MELLO, Bruno César Euphrasio. E o negro na arquitetura brasileira? **Arquitextos**, São Paulo, ano 13, n. 145.01, Vitruvius, jun. 2012.

MACEIÓ. Prefeitura Municipal de Maceió/AL. Lei Municipal n° 5.593, de 08 de fevereiro de 2007. **Código de Urbanismo e Edificações do Município de Maceió**, Maceió, AL, 8 de fev. 2007.

PINHEIRO, Maria Lúcia Bressan. Arquitetura residencial verticalizada em São Paulo nas décadas de 1930 e 1940. **Anais do Museu Paulista** vol.16 no.1 São Paulo Jan./Jun. 2008.

TOLEDO, Alexandre Márcio. **Avaliação do desempenho da ventilação natural pela ação do vento em apartamentos**: uma aplicação em Maceió/Al. Florianópolis, 2006. Tese (Doutorado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro Tecnológico. Programa de Pós-Graduação em Engenharia Civil.

_____. **Ventilação natural e conforto térmico em dormitórios**: aspectos bioclimáticos para uma revisão do código de obras e edificações de Maceió. Porto Alegre, 2001. Dissertação (mestrado em Arquitetura) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade de Arquitetura. Programa de Pós-Graduação em Arquitetura.

VANINI, Eduardo. Quartos de empregada doméstica geram debate sobre segregação. **O Globo**, 14 ago. 2016.

VILLA, Simone Barbosa. **Morar em apartamentos**: a produção dos espaços privados e semi-privados nos edifícios ofertados pelo mercado imobiliário no século XXI em São Paulo e seus impactos na cidade de Ribeirão Preto. Critérios para avaliação pós-ocupação. 2008. Tese (Doutorado em Tecnologia da Arquitetura) - Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008.

_____. **Apartamento metropolitano**: habitações e modos de vida na cidade de São Paulo. 2012. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) - Escola de Engenharia de São Carlos, Universidade de São Paulo. São Carlos, 2002.

XAVIER, Regina do Nascimento Gomes. TOLEDO, Alexandre Márcio. **O ambiente reversível**: análise da flexibilidade no projeto de edifícios residenciais em Maceió/AL (1980-1985). Viçosa-MG, 2015. IV Simpósio Brasileiro de Qualidade do Projeto no Ambiente Construído. Universidade Federal de Viçosa. Anais...